

GERANDO VISIBILIDADE SOCIAL E HISTÓRICA À CLODOMIR SILVA, POR MEIO DA FORMAÇÃO DE MEMORIAL DIGITAL

Eixo 5. Organização, tratamento e comunicação da informação.

Raul Rodrigues

RESUMO

Apresentamos os resultados da pesquisa *Circunstanciação Biobibliográfica de Clodomir de Souza e Silva*, no plano de trabalho *Busca da documentação primária nos acervos públicos sergipanos*, com foco no resgate histórico e informacional das fontes primárias e secundárias vinculadas ao intelectual sergipano Clodomir Silva. Uma pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), correspondente ao ano de 2016/2017. Na presente comunicação científica, buscamos a verificação da função social da documentação custodiada em bibliotecas, arquivos, museus e outras unidades de informação, segundo os princípios da Ciência da Informação. Com isso, utilizamos a metodologia de pesquisa para restabelecer a memória, ou seja, procuramos reencontrar um dos atores sociais de uma sociedade, por meio dos vestígios documentais, ou seja, da produção documental feita por ele e sobre ele. Desse modo, realizamos visitas direcionadas aos procedimentos de pesquisa em diversas instituições sergipanas. Através da consulta e o desenvolvimento de estratégias de busca em acervos documentais sergipanos de acesso público, resgatamos produções de autoria do catedrático pesquisado. O conjunto de documentos reproduzidos, à partir dos acervos de custódia, são fontes de informação documental primárias passíveis de organização, de modo a promover a mediação indireta e disponibilização de informação documental, abrindo a possibilidade da composição de uma base de dados, com função de Memorial Digital.

PALAVRAS-CHAVE: Clodomir Silva. Ciência da Informação. Memorial digital.

ABSTRACT

We present the results of the research *Circunstanciação Biobibliográfica de Clodomir de Souza e Silva*, in the work plan *Search of primary documentation in the Sergipe public collections*, focusing on the historical and informational retrieval of the primary and secondary sources linked to the Sergipean Clodomir Silva. A research linked to the Institutional Program of Scientific Initiation Grants (PIBIC), corresponding to the year 2016/2017. In this scientific communication, we seek to verify the social function of the documentation in custody in libraries, archives, museums and other information units, according to the principles of Information Science. With this, we use the research methodology to reestablish memory, that is, we try to find one of the social actors of a society, through the documentary vestiges, that is, of the documentary production made by him and him. In this way, we conduct visits directed to the research procedures in several Sergipe institutions. Through consultation and the development of search strategies in Sergipe documentary collections of public access, we retrieved productions authored by the researcher. The set of documents reproduced from the custody collections are primary sources of documentary information that can be organized, in order to promote indirect mediation and the availability of documentary information, opening the possibility of the composition of a database, with the function of Digital Memorial.

KEYWORDS: Clodomir Silva. Information Science. Digital Memorial.

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos, por meio dessa comunicação científica, o resgate da documentação primária e produção escrita do intelectual sergipano Clodomir de Souza e Silva, bem como outros documentos que atestem sua atuação na elaboração do pensamento intelectual no estado de Sergipe. Os resultados que expressamos estão relacionados à pesquisa *Circunstanciação Biobibliográfica de Clodomir de Souza e Silva*, em seu plano de trabalho *Busca da documentação primária nos acervos públicos sergipanos*. Uma pesquisa com foco no intelectual sergipano Clodomir Silva, e vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), correspondente ao ano de 2016/2017.

Nossa produção resulta da verificação documental custodiada em bibliotecas, arquivos, museus e outras unidades de informação, segundo os princípios da Ciência da Informação, mais especificamente da Ciência da Informação. Para a coleta de dados, realizamos visitas ao Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe; Academia Sergipana de letras; Câmara Municipal de Deputados de Aracaju; e ao acervo pessoal do Professor Gilfrancisco. Com a investigação nas instituições sergipanas e demais acervos, reencontramos um dos atores sociais de uma sociedade, por meio da produção documental feita por ele e sobre ele.

Desse modo, utilizamos a metodologia de pesquisa para restabelecer a visibilidade e reconstruir a memória, reforçando os elementos identitários da intelectualidade sergipana. Ou seja, através dos procedimentos de pesquisa consultamos, resgatamos e examinamos produções de autoria do catedrático pesquisado. Por conseguinte, consideramos os documentos recuperados como fontes de informação documental primárias, passíveis de organização e disponibilização para consulta, com tratamento científico que estabeleça mediação para a busca. Encontramos também documentação que registram o seu status social e modificações ao longo do tempo, além de documentação probatória e diplomática relacionada; escritos que analisem ou noticiem fatos sobre sua vida.

Paralelamente à averiguação e consulta aos acervos públicos e privados selecionamos, por método quantitativo, documentos do intelectual pesquisado.

Convertemos a análise qualitativa bibliográfica e documental, bem como os dados coletados, no projeto do Memorial Digital. Em outras palavras, buscamos os vestígios de toda a produção intelectual e social deste intelectual em seus registros originais, para transformá-la em fonte de informação tratada e atualizada, com linguagem e apresentação mais próxima do que se constitui como leitura do século XXI.

Logo, por meio dos vestígios por ele deixados na informação documental, encontramos Clodomir Silva. Com isso constituímos um repertório de elementos informacionais representativos, para estabelecer um memorial digital, no qual as pessoas de todas as idades e formações acessem conteúdos próprios às suas necessidades informacionais.

2 OS BIÓGRAFOS DE CLODOMIR SILVA

Deixando de constar nas fontes históricas da atualidade, do impacto de sua atuação profissional, do desenvolvimento de sua cátedra e pesquisa prospectiva da cultura popular, Clodomir Silva se encontra apartado das pesquisas tradicionais e digitais, apresentando-se como referência mínima em dicionários históricos e biobibliográficos, como os de Armindo Guaraná (1933).

Utilizamos como uma das referências para tratar da trajetória de vida de Clodomir Silva, as páginas reservadas ao mesmo no livro de Barreto (2007), *Personalidades Sergipanas*. O trabalho do historiador reúne a biografia de 40 empresários, políticos e intelectuais do Estado.

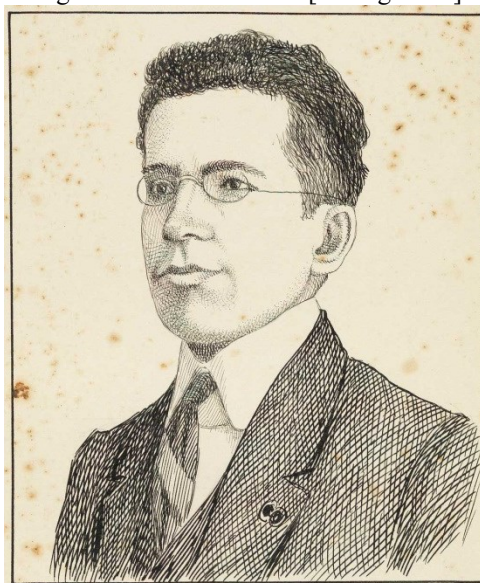
Nos referimos à grande produção de Barreto na forma de um contato inicial ao histórico de Clodomir. Consideramos, apesar de numerosos apontamentos, um trabalho com um texto deveras sucinto. Ao menos no que concerne a atuação da personalidade que pesquisamos. Já que conta com apenas oito páginas e grandes imagens. Como introdução ao intelectual, Barreto fala,

Clodomir (de Souza e) Silva, filho de Eugênio José da Silva e Argemir de São Pedro e Silva, nasceu em Aracaju, em 20 de fevereiro de 1892. Estudou com dificuldades e segundo Armindo Guaraná teve de conciliar estudo e trabalho, atuando como tipógrafo, mais tarde convertendo-se em jornalista, tornando-se dos mais brilhantes da história da imprensa sergipana. Fundou e redigiu vários jornais, destacando-se o Correio de Aracaju, o Sergipe Jornal, sendo

Diretor intelectual do Almanack de Sergipe. Ao lado do jornalismo foi professor, liderando pelo seu vasto conhecimento a juventude do Ateneu, marcando vigorosamente seus alunos, como revelou José Calasans, que recebeu influência definitiva em sua vida intelectual de dois grandes professores: Clodomir Silva e Artur Fortes. Estudou Direito na Faculdade de Direito do Recife, a velha “Casa de Tobias”, entrou para a política, elegendo-se deputado estadual deixando nos Anais do legislativo sergipano o fulgor das suas colaborações, através de discursos, pareceres, apartes que adornam a sua participação. Foi, ainda, destacado obreiro da Maçonaria, merecendo uma Loja com o seu nome, em pleno funcionamento há décadas. De com e bem falar, foi Orador da Liga Sergipense contra o Analfabetismo e da Sociedade Espírita Obreiro do Senhor. Escritor, além da colaboração nos jornais, almanaques e revistas sergipanos, deixou duas grandes obras: Album de Sergipe (1920) e Minha Gente (1926). Sua biografia encurtada pela existência breve, de 40 anos, está inserida na galeria dos mais ilustres, que iluminam as gerações e deixam com seus exemplos o estímulo criador.

Com a apresentação do autor podemos perceber a multiplicidade da atuação de Clodomir Silva em Sergipe e sua contribuição para a história do Estado, desde sua juventude (figura 1). Antes de continuarmos com as considerações sobre a vida do pesquisado, vale a pena desenvolvermos mais algumas ponderações sobre a obra referida.

Figura 1: Clodomir Silva [Iconográfico]



Fonte: GARNIER, 189-?, p. 496.

Como dito, a publicação de Barreto (2007), conta com a biografia de 40 empresários, políticos e intelectuais do Estado. Nesse contexto, encontramos Clodomir

Silva como vigésima personalidade trabalhada pelo autor. Percebemos após a introdução, assim como esperado, o desenvolvimento detalhado da atuação do intelectual em Sergipe. Contudo, como agentes da CI, não poderíamos deixar de evidenciar a duplicidade do texto. As passagens das páginas 189, 190 e 191, se repetem das páginas 192 e 193. Desse modo ao considerarmos a repetição do texto e o fato de duas páginas exclusivas para imagens, uma sendo a capa da seção e outra a reprodução do quadro de Clodomir. Evidenciamos um texto muito breve sobre o intelectual.

Ademais, o autor diz que *Clodomir Silva morreu em Aracaju, no dia 4 de agosto de 1932* (BARRETO, 2007, p. 191). Contudo, constatamos em documentos primários da época, assim como outras referências, que a data do falecimento de Clodomir Silva foi no dia 10 de agosto de 1932.

Na *Academia Sergipana de Letras*, foi possível recuperar uma recente biografia, de autoria de seu atual presidente, o pesquisador José Anderson Nascimento. Descreve a vida de Clodomir Silva e alguns aspectos de sua atuação, apoiando-se em um conjunto de fontes secundárias de grande relevância e exclusivamente nas fontes primárias disponibilizadas pela *Loja Maçônica Cotinguiba*:

A pesquisa bibliográfica foi a principal fonte utilizada para a construção desta monografia, consultando autores a exemplo de Armindo Guaraná, Renato Alencar, Maria Thetis Nunes, Cristiane de Souza Vitorio, e outros. Além disso, consultamos o Arquivo da Loja Maçônica Cotinguiba, as Revistas da Academia Sergipana de Letras e as do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (NASCIMENTO, 2014, p. 10).

Porém, por meio de busca detalhada em diferentes acervos documentais sergipanos, verificou-se que Clodomir Silva foi um pensador ativo e muito mais relevante em sua época, ou seja, nas primeiras três décadas do século XX.

3 A PRODUÇÃO CULTURAL DIVERSIFICADA DE CLODOMIR SILVA

Uma vez que pudemos delimitar o período de tempo e os espaços sociais de atuação de Clodomir Silva, por meio da consulta de alguns de seus biógrafos, tivemos condições de projetar as ações de resgate das possíveis fontes primárias para a restabelecer a memória. Ou seja, através dos procedimentos de pesquisa consultamos, resgatamos e examinamos produções de autoria ou cujo assunto seria o catedrático

pesquisado. Encontramos também documentação que registra o seu status social e modificações ao longo do tempo, além de documentação probatória e diplomática relacionada; escritos que analisem ou noticiem fatos sobre sua vida. Para podermos dimensionar o Memorial Digital, foi necessário que nos dedicássemos a elaboração de inventários, descrevendo e caracterizando os documentos recuperados (quadro 1).

Ao que concerne as publicações sobre Clodomir Silva encontramos uma série de documentos, fontes primárias e secundárias acerca do intelectual, no acervo privado de Gilfrancisco, o qual devido a vasta documentação pesquisada e custodiada em seu arquivo pessoal, consideramos um dos principais pesquisadores regionais do nordeste.

Quadro 1: Inventário de publicações autorais recuperadas

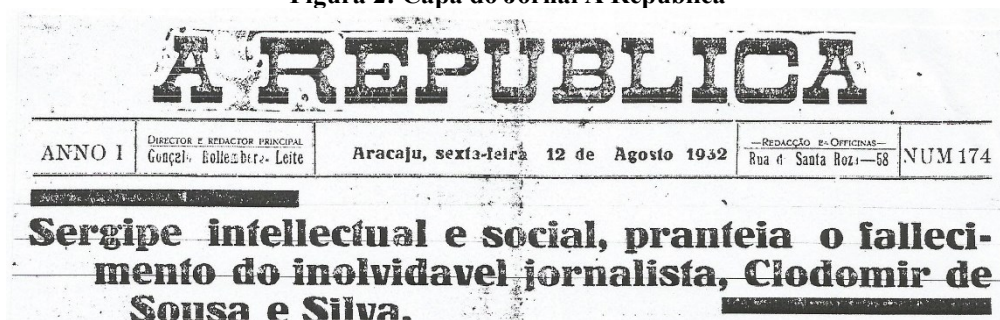
PRODUÇÕES AUTORAIS DE CLODOMIR SILVA		
TÍTULO	FONTE	LOCAL/DATA
UMA BELLA COMEDIA I	CORREIO DE ARACAJU	20 DE MAIO 1916
UMA BELLA COMEDIA II	CORREIO DE ARACAJU	21 DE MAIO 1916
UMA BELLA COMEDIA III	CORREIO DE ARACAJU	23 DE MAIO 1916
UMA BELLA COMEDIA IV	CORREIO DE ARACAJU	24 DE MAIO 1916
UMA BELLA COMEDIA V	CORREIO DE ARACAJU	25 DE MAIO 1916
POENTE DE LEGENDA	CORREIO DE ARACAJU	ARACAJU 24 DE DEZEMBRO DE 1916
ARACAJU	CORREIO DE ARACAJU	MARÇO DE 1921
JOÃO MENEZES	DIÁRIO DA MANHÃ	ARACAJU 21 DE OUTUBRO DE 1924
OLINDA VELHA CIDADE	DIARIO DA MANHÃ	ARACAJU, 11 DE MARÇO 1925
CONTAGEM DOS TEMPOS	DIÁRIO DA MANHÃ	ARACAJU 08 DE ABRIL DE 1925
PALESTRA DE CLODOMIR SILVA NO GABINETE DE LEITURA DE MAROIM, POR OCCASIÃO DO ANIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DESSA CASA DE SCIENCIAS E LETTRAS, EM AGOSTO DE 1923	ALMANQUE DE SERGIPE	ARACAJU, 1935
NATAL	ESTADO DE SERGIPE	-----
MINHA GENTE	PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU	2003

Fonte: Quadro inventarial criado pelo autor (2017).

Constatou-se que a hemeroteca foi organizada tematicamente e cronologicamente, criando juntadas de documentos publicados predominantemente na imprensa, que se constituíram em dossiês de personalidades sergipanas. Para exemplificar o caráter da coleção de Gilfrancisco, comentaremos as homenagens póstumas ali recuperadas.

O periódico que apresentamos a manchete na figura 2, publica três textos sobre Clodomir Silva na mesma edição de 12 de agosto de 1932, cujo assunto é a morte repentina de Clodomir de Souza e Silva e as possíveis perdas que isso acarretaria à intelectualidade do estado de Sergipe. Um de autoria de Gonçalo Rollemberg Leite, outro de Amyntas Jorge e o último de Leite Neto.

Figura 2: Capa do Jornal A Republica



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador Gilfrancisco (2016).

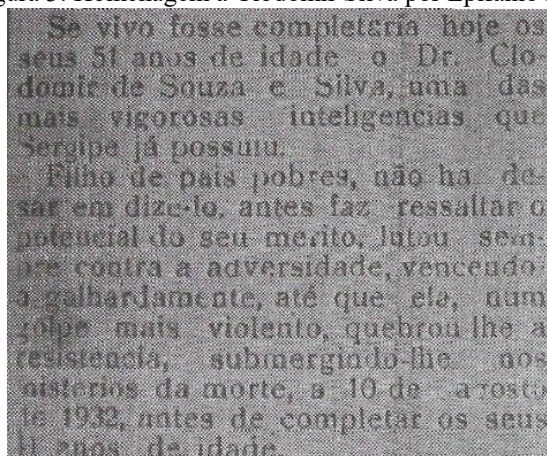
A maior parte das publicações referentes aos anos de 1932 e 1933 prestam tributo e homenagens ao catedrático. Que faleceu aos 40 anos de idade, de febre tifoide, no dia 10 de agosto de 1932. Recolhemos mais de dez homenagens a memória de Clodomir registrada na imprensa da época. Sobre as quais o Sergipe-Jornal publicou,

Raros tem sido os homens cuja memoria, dentro [...] de Sergipe, se tenha prestado maiores homenagens, que a de Clodomir Silva. Effectivamente, há um anno passado, constantes eram as manifestações da imprensa, com éco de demonstrações gerais de pezar que a Sergipe trouxe o desaparecimento do notável cidadão. Hoje decorrido um anno do fatal acontecimento, essas manifestações se repetem numa comovedora espontaneidade que muito eloquentemente diz dos méritos do grande extinto, o audaz batalhador das ideias liberais, o desassombrado patriota, o amigo dos desafortunados, o talentoso homem das letras. (SERGIPE-JORNAL, 1933, n.p)

Epifânio Doria, um Bibliotecário e Documentalista de grande proeminência no estado de Sergipe, homenageia Clodomir Silva como intelectual desaparecido, mas

também como amigo que perdera de modo repentino (figura 3). Nos referimos aqui à homenagem em memória de Clodomir Silva, feita por Epifânio Doria no ano de 1982.

Figura 3: Homenagem a Clodomir Silva por Epifânio Doria



Se vivo fosse completaria hoje os seus 51 anos de idade o Dr. Clodomir de Souza e Silva, uma das mais vigorosas inteligências que Sergipe já possuiu.
Filho de pais pobres, não ha desabar em dizê-lo, antes faz ressaltar o potencial do seu merito, lutou sempre contra a adversidade, vencendo-a galhardamente, até que ela, num golpe mais violento, quebrou lhe a resistência, submergiando-lhe nos mistérios da morte, a 10 de agosto de 1932, antes de completar os seus 51 anos de idade.

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador Gilfrancisco (2016).

Devemos destacar, segundo Campello (2016), que Epifânio Doria foi um importante bibliotecário e historiador sergipano dedicado à pesquisa, difusão e proteção do patrimônio documental de Sergipe. A autora reforça tais afirmações ao constatar que:

O arquivo de Epifânio Dória agrupa 35.193 documentos, estando distribuído - e conseqüentemente fragmentado - em três importantes instituições sergipanas, Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES) e Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória (BPED). (CAPELLO, 2016, p. 67)

Uma vez feita a devida aparte voltamos a homenagem do historiador sergipano. Na época, passados cinquenta anos da morte do ilustre sergipano, Epifânio Dória relembra-nos das inúmeras manifestações de pesar que sucederam após a triste data.

4 PROPOSTA DO MEMORIAL DIGITAL DE CLODOMIR SILVA

Uma vez que levantamos e analisamos as fontes primarias e secundarias que tivemos acesso nos acervos públicos e privados. Passamos a elaboração do Memorial Digital de Clodomir silva contendo todo o material levantado até então. Ao propormos a elaboração de um Memorial Digital nos deparamos com a Gestão Eletrônica de

Documentos (GED). Para entendermos melhor o tema, recorreremos aos Anais do *III Simpósio Capixaba de Memória Institucional*, no qual encontramos o artigo: *O uso das tecnologias na construção da memória institucional*, comunicação científica na qual a GED,

[...] é considerada uma área ou campo do conhecimento que é fruto das relações interdisciplinares ou até mesmo transdisciplinares entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Ciência da Informação e Administração, entre outras, além de ser também identificada como pertencente à Tecnologia da Informação. A GED então se torna uma área de estudos para os arquivistas, analistas de sistemas e outros profissionais que têm como objeto de estudo os documentos em uma incursão de pesquisa. (FLORES; HEDLUND; e RODRIGUES, 2014, p. 19)

Além da solicitação ao campo da CI, percebemos a preocupação dos autores ao destacar que, a revolução digital está constantemente transformando o modo como os acadêmicos criam, comunicam e preservam o conhecimento científico, *longe, entretanto, da preocupação com a proteção dos conteúdos, no longo prazo* (SAYÃO apud FLORES; HEDLUND; e RODRIGUES, 2014, p. 22). Ainda segundo a publicação, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas e normas de uso e manutenção, bem como estratégias de preservação digital.

Entende-se por política de preservação digital o conjunto de normas e procedimentos que devem ser seguidos para alcançar uma estrutura técnica capaz de manter os documentos digitais íntegros, autênticos e acessíveis a longo prazo, garantindo assim a confiabilidade do documento. E, ao mesmo tempo, deve-se estabelecer como estes serão criados. (FLORES; HEDLUND; e RODRIGUES, 2014, p. 23).

Desse modo restringimos as prospecções elaboradas sobre o intelectual a uma proposta de Memorial Digital. Visto que ao executarmos tal feito poderíamos comprometer os trabalhos realizados até o momento. Em sendo assim, trataremos de uma Proposta de Memorial Digital a ser devidamente certificada, no campo da Gestão Eletrônica de Documentos, antes de sua publicação. Isto posto, passemos a apresentação da Proposta de Memorial Digital.

A presente proposta nos surgiu durante o desenvolvimento das sondagens de campo do projeto de pesquisa, *Circunstanciação Biobibliográfica de Clodomir de Souza e Silva: Pesquisa em Acervos Documentais Públicos e Privados do Estado de Sergipe*. Mediante a dificuldade em acessarmos e nos apropriarmos do conteúdo

informacional dos documentos primários que contemplam a obra e a biografia, verificamos a necessidade de promovermos a mediação a informação documental, com a utilização dos recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), suas mídias, linguagens digitais e redes sociais.

Verificamos que, por detrás da invisibilidade do intelectual Clodomir Silva no século XXI, temos um atuante sergipano, que contribuiu para Sergipe e para o Brasil como advogado, jornalista, catedrático, folclorista, escritor e brilhante personagem para toda sociedade sergipana, no que concerne ao incentivo a leitura e combate ao analfabetismo.

Desta forma, após levantamento de diversas fontes de informações documentais e imagéticas e com o intuito de disseminar suas obras e seus ideais, foi concebida a formação do Memorial Digital, como uma das alternativas viáveis de mediação documental indireta dos conteúdos da documentação primária.

Também foi considerada a popularidade da Internet e todo o seu potencial de intercambio e compartilhamento informacional. Considerou-se também que o memorial digital é a forma mais coesa para preservação e conservação da memória deste que tanto lutou em prol dos seus costumes e sua gente, abrindo espaço para que outros interessados possam contribuir com documentos voluntariamente.

O início da prospecção e reunião de documentação primária sobre Clodomir de Souza e Silva se deu no ano de 2010, quando do desenvolvimento da pesquisa *Documentação Sergipana*, nas dependências da *Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe* (BICEN). Chamou a atenção dos pesquisadores à época, três obras da mais relevantes de Clodomir Silva: *O Álbum de Sergipe* (1920), *Minha Gente* (1926) e o *Almanack de Sergipe* (1929-1930), deram início à compilação de documentos.

O ponto de partida da busca de outras evidências do trabalho de Clodomir Silva foi a *Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva*, que tem instalado em seu *hall* de entrada o *Memorial de Clodomir Silva*, no ano de 2011. Esse espaço de caráter museológico nos trouxe documentos de identificação social, o acesso as primeiras imagens que o retratavam e a indicação de fontes bibliográficas históricas utilizadas no ato da coleta e organização, pela pesquisadora e docente Verônica Maria Meneses Nunes, no ano de 2006.

Após intensas buscas nos diversos acervos públicos e arquivos pessoais que

foram disponibilizados, verificamos que havia uma grande defasagem entre a informação socialmente acessível sobre Clodomir de Souza e Silva, sabendo de antemão que a organização desses documentos e a abertura das possibilidades consulta e leitura poderia tirar esse personagem sergipano da invisibilidade.

Até o momento, foram reunidas cerca de 500 imagens, correspondentes à folhas digitalizadas de documentação primária, além da aquisição de um acervo de trabalhos de grau, artigos de revistas especializadas e obras bibliográficas de caráter histórico, que se integram ao estudo como fontes secundárias.

Com a reunião dos documentos, que encontra-se em crescimento, mas sabemos que será limitada ao breve período da vida de Clodomir, o memorial proposto precisa ser viável para implantação, hospedagem e consulta. Ele vai ser interessante para vários públicos, como crianças em escolarização, adolescentes, adultos com as mais variadas formações e interesses, idosos. Também foram origens de debate as condições de acessibilidade para os potenciais usuários com limitações de visão ou audição¹.

Assim sendo, o projeto em desenvolvimento atualmente contempla oito telas, hierarquizadas a partir da página de apresentação (*home*), que será sediada pelo *Laboratório de Preservação e Memória (LAPME/UFS)*, vinculado ao *Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (DCI/UFS)* e mantido como ambiente funcional do *Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa (PLENA)*. As telas projetadas prevêm a estrutura de hipertexto, para que seja possível navegar segundo a curiosidade ou a busca de cada consulente:

- Apresentação;
- Biografia de Clodomir de Souza e Silva;
- Bibliografia de Clodomir de Souza e Silva;
- Bibliografia sobre Clodomir de Souza e Silva;
- Clodomir Silva e a Formação de Bibliotecas Públicas na Rede Estadual de Sergipe;
- Clodomir Silva e o combate ao analfabetismo em Sergipe;
- Clodomir Silva e a Maçonaria em Sergipe;

¹ Lembrando que pessoas surdas tem o Português como segunda língua, sendo a primeira a Libras, e que a sua leitura está sujeita a percalços, quando utilizado vocabulário complexo.

- Clodomir Silva e a criação do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe;
- Clodomir Silva e a Cátedra de Língua Portuguesa em Sergipe;
- Clodomir Silva e a Academia Sergipana de Letras;
- Clodomir Silva e o Jornalismo Impresso e Falado em Sergipe;
- Clodomir Silva, o Direito e a Defensoria Pública em Sergipe;
- Clodomir Silva e o exercício de cargos eletivos em Sergipe;
- Clodomir Silva e a prospecção da Cultura Popular e Folclore em Sergipe;
- Acervo digital imagético (OPAC);
- Acervo Digital de documentação primária (OPAC).

Sabemos que os procedimentos estão aparentemente coerentes, mas apenas será possível conhecer a usabilidade e o interesse do trabalho no momento de sua implantação e divulgação. Porém, no processo de pesquisa e na troca de ideias, foi possível aprender um conjunto relevante de conceitos e utilizações, o que garantiu uma aprendizagem relevante e o caráter universitário da atividade.

5 CONCLUSÃO

Pudemos constatar, por meio do processo de investigação e resgate da documentação primária de e sobre Clodomir de Souza e Silva, que a Ciência da Informação (CI) serve à vários aspectos relevantes da vida em sociedade. Ao verificar que a vida intelectual foi efervescente na Sergipe dos início do século, nos deparamos com uma realidade desconhecida para a maior parte das pessoas na atualidade.

Além de surpreender, o conhecimento nos devolve a identidade intelectual sergipana, o orgulho e o reconhecimento de que o território brasileiro não foi apenas servido pelos intelectuais que se concentraram nas grandes capitais, mas também contribuíram e representaram relevância no progresso da ciência e da vida em sociedade.

Quanto as preocupações de Clodomir Silva, ainda as trazemos para o século XXI, quando podemos identificar que a educação, as condições de vida e saúde, a empregabilidade, ainda são inacessíveis aos brasileiros. Mas, como para Clodomir Silva, sempre será tempo de buscar as soluções e animar as pessoas para que lutem por

sua evolução e seus direitos sociais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eva Maria Siqueira. O Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense: criação e pesquisas em história das disciplinas.

BARRETO, Luiz Antonio. Cultura: um roteiro de alusões. Sociedade Editorial de Sergipe, 1994.

BARRETO, Luiz Antonio. Personalidades sergipanas. Aracaju: Typografia Editorial, 2007.

CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza. Abordagem funcional de arquivos pessoais: reflexões a partir do Arquivo Epifânio Dória. Resgate - Rev. Interdiscip. Cult., Campinas, v. 24, n. 2 [32], p. 65-90, jul./dez. 2016.

FLORES, Daniel; HEDLUND, Dhion Carlos; RODRIGUES, Sérgio R. da S. O uso das tecnologias na construção da memória institucional. Anais do III Simpósio Capixaba de Memória Institucional / organização do Memorial. Ministério Público do Estado do Espírito Santo / textos de Daniel Flores e outros / prefácio de Paulo José da Silva e Simone da Silva Ávila. – Vitória, ES: MP-ES, 2014. p. 11 – 44.

GARNIER, M.J.. Sonetos brasileiros (edição completa): desenhos dos sonetos 460 a 500. Rio de Janeiro, RJ: F. Briguiet & Cie. Editores, 189-?. p. 496.

GUARANÁ, Armindo. Dicionário Biobibliográfico Sergipano. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1933.

IHGSE. Disponível em> <http://www.ihgse.org.br> <. Acesso em: 07 de janeiro de 2016.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. O beneditino Pesquisador: a contribuição de Epifânio Dória à historiografia. Tomo. Revista do Núcleo de Pós- Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe. V.1, n (1998). São Cristóvão: Cimpe, 1998.

NASCIMENTO, José Anderson. Olhares sobre a Loja Maçônica Cotinguiba. Aracaju: Criação, 2012.

REVISTA da Academia Sergipana de Letras. nº1(1931)- Aracaju: Editora Diário

Oficial,2010.

SANTOS, João Thiago; REIS, Leonardo. Arquivologia Facilitada: teoria e questões comentadas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SANTOS, Liara Gomes dos; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Adoção e incorporação de teorias das ciências sociais pela ciência da informação na perspectiva dos conceitos trabalhados por Gernot Wersig. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.21, n.2, p. 35-47, maio/ago. 2011

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E MEMÓRIA DO ATHENEU SERGIPENSE. ANAIS... Disponível em: <<http://www.ufs.br/conteudo/1-semin-rio-educa-mem-ria-atheneu-sergipense-8425.htm>>. Acesso em: 09 jan. 2016.

UM PRESENTE PARA O ATHENEU SERGIPENSE. Disponível em: <<http://www.ufs.br/conteudo/presente-para-atheneu-sergipense-3027.html>>. Acesso em: 09 jan. 2016.

VIDAL, Valdevania Freitas dos Santos. Uma trajetória marcante de dois intelectuais sergipanos: Gentil Tavares e Clodomir Silva.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. Introdução à teoria geral da biblioteconomia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.